

Para determinar o potencial citotóxico, foram obtidos extratos através da incubação dos espécimes (n=2) em 1 mL de água destilada durante 24 horas a 37°C. Posteriormente, as culturas de fibroblastos L929 (ATCC1 CCL-1TM) foram expostas aos extratos e a viabilidade celular foi determinada pelo ensaio espectrofotométrico de redução do brometo de tetrazólio (MTT). Foram utilizados grupos de controlo negativo e positivo ao ensaio. Como complemento, foi determinado o IC50 (concentração necessária para inibir 50% da viabilidade celular) da clorexidina. Os resultados foram analisados estatisticamente com testes paramétricos t-test (alfa=0,05).

Resultados: A análise qualitativa das imagens obtidas por microscopia eletrónica de varrimento demonstrou a existência de uma camada de biofilme de *Candida albicans* em todos os grupos, excetuando-se Probase Cold com 5% de clorexidina no qual não se observou qualquer microrganismo na superfície do material. A incorporação do fármaco diminuiu a viabilidade celular nas três resinas acrílicas em estudo (p<0,001). Quando comparadas entre si, Probase Cold foi a resina menos citotóxica (70,6±6,17 %) e Ufi Gel Hard a mais citotóxica (16,6±5,24 %). O IC50 da clorexidina para a cultura celular utilizada foi igual a 8,0±1,10 µg/mL.

Conclusões: O Probase Cold revelou ser a resina acrílica de rebasamento com maior atividade antibiofilme contra *Candida albicans*. Relativamente ao potencial citotóxico, as três resinas incorporadas com clorexidina diminuíram a viabilidade celular quando em contacto com a cultura de fibroblastos comparativamente aos grupos controlo, sendo Probase Cold a resina menos citotóxica.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2018.11.355>

#122 Efeito da contaminação salivar e do método de descontaminação na adesão à dentina



Joana Luís*, Margarida Venancio, Sara Gomes,
Ana Filipa Chasqueira, Jaime Portugal

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: Avaliar a influência da contaminação salivar após polimerização de um adesivo universal e comparar a eficácia de dois diferentes métodos de descontaminação de saliva e da reaplicação do adesivo, na resistência adesiva à dentina, após 24 horas e 6 meses.

Materiais e métodos: A partir de 50 molares humanos íntegros foram obtidos 100 discos de dentina que foram distribuídos aleatoriamente por 10 grupos experimentais de acordo com as várias combinações possíveis entre protocolo adesivo [sem contaminação (SC); descontaminação com água (A); descontaminação com água seguida de reaplicação do adesivo (A Ad); descontaminação com etanol (E), descontaminação com etanol seguida de reaplicação do adesivo (E Ad)], e tempo de envelhecimento após adesão [24 horas (24H); 6 meses (6M)]. Todos os espécimes foram restaurados com Scotchbond Universal Adhesive e Tetric EvoCeram. Após o respetivo período de envelhecimentos, os espécimes foram submetidos ao teste de resistência adesiva a tensões de corte (1 mm/min; 1 KN) e a falha classificada em adesiva, coesiva ou mista. Os resultados de resistência adesiva obtidos foram sujeitos a testes estatísticos

não-paramétricos de acordo com o método Kruskal-Wallis e Mann-Whitney (alfa=0,05). Foi utilizado o teste de Qui-quadrado para a análise estatística do tipo de falha (alfa=0,05).

Resultados: Os valores médios de resistência adesiva variaram entre os 38,5 MPa para o grupo SC-24H e os 3,1 MPa para os grupos A-6M e E-6M. Foi observada uma diminuição estatisticamente significativa (p<0,001) da resistência adesiva com o aumento do tempo de envelhecimento. Tanto para as 24H como para os 6M, a contaminação com saliva resultou numa diminuição estatisticamente significativa (p<0,05) dos valores de resistência adesiva. Não se observaram diferenças significativas (p>0,05) entre os dois métodos de descontaminação (água vs. etanol). Aos 6M, a reaplicação do adesivo permitiu obter valores de resistência adesiva mais elevados que sem reaplicação (p<0,001). O tipo de falha de união foi predominantemente do tipo adesivo e não se observaram diferenças (p=0,667) entre os grupos experimentais.

Conclusões: A contaminação salivar após a polimerização do adesivo universal diminuiu os valores de resistência adesiva. A reaplicação do adesivo após descontaminação, apesar de não recuperar as forças de adesão, parece ser aconselhável.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2018.11.356>

#123 Efeito de tratamentos térmicos pós-polimerização na estabilidade cromática do bis-acrílico



Daniela Lourenço*, Maria Santos, Cláudia Semião,
Maria Inês Pinto, Bruno Seabra, Jaime Portugal

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: Avaliar o efeito de vários tratamentos térmicos pós-polimerização na estabilidade cromática de duas resinas bis-acrílicas, quando imersas em café durante 24 horas e 7 dias.

Materiais e métodos: Foram fabricados 100 discos de resina bis-acrílica e distribuídos por 10 grupos experimentais (n=10) de acordo com as combinações possíveis entre a resina bis-acrílica [Structur 3; Protemp 4] e o tratamento térmico pós-polimerização [sem tratamento (nt); microondas a 750 W durante 1 minuto (mw1); imersão em água a 60°C durante 1 minuto (wb1); imersão em água a 60°C durante 5 minutos (wb5); calor produzido por secador de cabelo convencional a 1800 W a 20 cm a 60°C (hd1)]. Trinta minutos após o início da manipulação das resinas, foi realizada a medição inicial da cor dos espécimes que em seguida foram imersos numa solução de café. As medições foram realizadas com um espectrofotómetro Easyshade de acordo com o sistema CIElab. Foram realizadas novas medições após 24 horas e 7 dias de armazenamento e o ΔE foi calculado. Os dados de ΔE foram analisados estatisticamente com ANOVA e testes post-hoc segundo Tukey (alfa=0,05).

Resultados: O ΔE variou entre 5,9 e 24,7. O Structur 3 apresentou um ΔE estatisticamente (p<0,001) mais elevado que o Protemp 4, após os 2 períodos de envelhecimento. O ΔE foi influenciado estatisticamente (p<0,001) pelo tratamento térmico pós-polimerização, tanto às 24 horas como aos 7 dias. Para o Structur 3, os grupos com tratamento térmico não apresentaram diferenças estatísticas (p>0,05) entre si e obtiveram todos valores médios de ΔE estatisticamente (p<0,05) superio-